



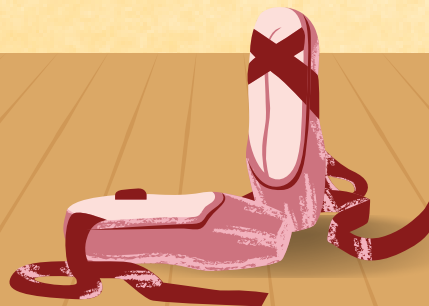
*Leonor e a
Bailarina ao Vento*




BEATRIZ MEIRELES

Beatriz Meireles

*Leonor e a
Bailarina ao Vento*





Beatriz Meireles

Título **Leonor e a Bailarina ao Vento**

Autora **Beatriz Meireles**

Design Gráfico e Paginação **Raquel Seça**

Todos os elementos ilustrativos e decorativos nesta obra pertencem aos seus respetivos criadores, tendo sido fornecidos e disponibilizados de forma gratuita no website **Canva**

Copyright © 2024 por Beatriz Meireles

<https://beatrizmeireles.pt/>

Todos os direitos reservados. Esta obra não pode ser reproduzida nem transmitida, no todo ou em parte, sem autorização da autora.



Beatriz Meireles nasceu em Paredes, no dia 30 de junho de 1985.

Não só é formada em jornalismo de televisão, como também é licenciada e mestre em Direito.

Para além de ser **Vereadora da Cultura** da Câmara Municipal de Paredes, perseverando, assim, o património cultural, também dedica o seu tempo à escrita, tendo já publicado **três obras**: Depois da morte (Um Amendoal em Flor) (2019), O Visconde das Camélias Carmesins (2020), Filipe e o Rei da Nuvem (2022) e muitas mais surpresas literárias que estão por vir.

Atualmente, vive em Leça de Palmeira juntamente com o seu marido e filho.



Personagens

Leonor

Vento

Bailarina

Avô

Flores

Antiquário

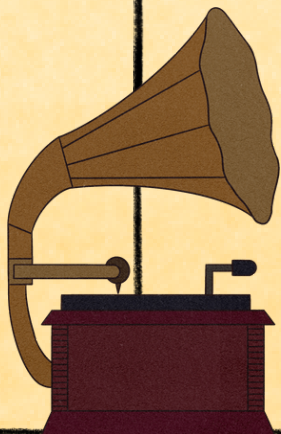
Outras bailarinas

(num número nunca inferior a três)

Violoncelista ou violinista

e cantora

(que se mantêm sempre no palco)





Cenário

É constituído única exclusivamente por
uma sala com velharias:

quatro sofás antigos;

uma mesa com grafonola;

máquina de escrever;

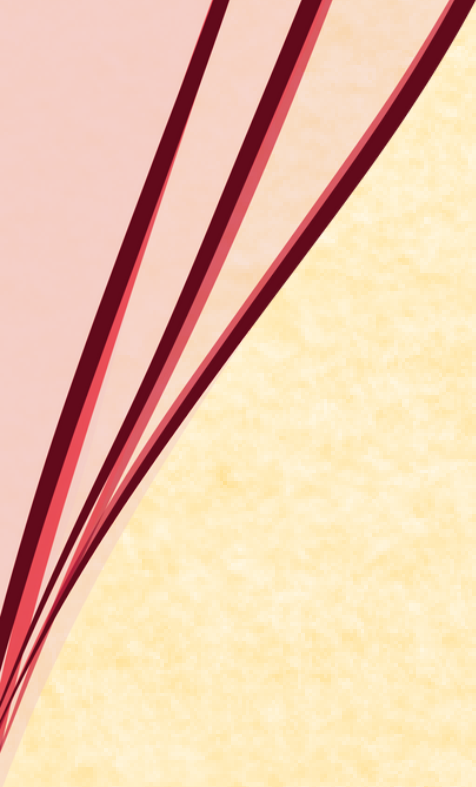
uma jarra com rosas;

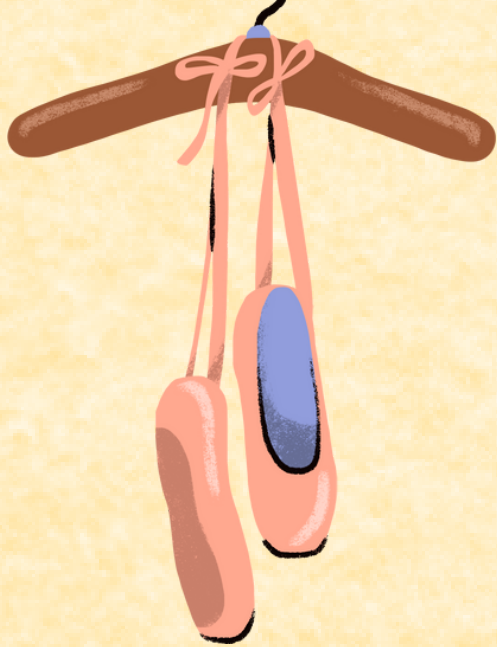
um espelho;

um relógio antigo;

um candelabro
(preferencialmente dependurado)







Cena 1

(Antiquário entra no palco. Usa um fato escuro, antigo, com um relógio de bolso. Tudo mais escuro, direcionando-se a luz ao antiquário.)

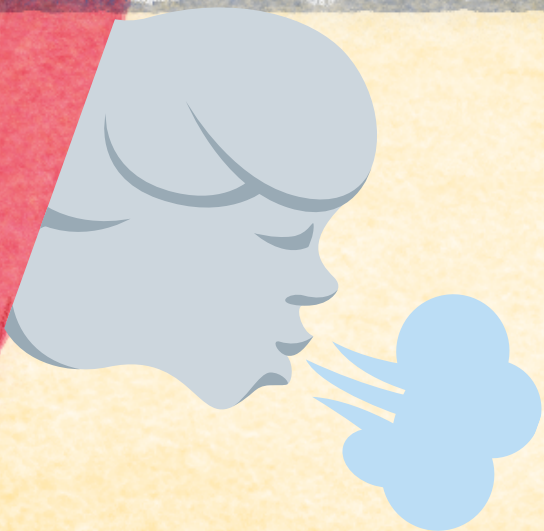
ANTIQUÁRIO

Boa noite, amigos e amigas,
Tenho muito para contar!
Hoje trago novas alegrias,
uma história para dançar.

Era uma vez duas meninas,
A Leonor e a Bailarina.
Das agitadas cortinas
lançou o Vento purpurina.

Leonor chorou,
depois da corda partida.
A Bailarina rodopiou,
continuou a menina perdida.





Leonor perguntou:

– Moveu-se a Bailarina?
A amena brisa sossegou,
calando finalmente a menina.

Da gavetinha o Vento
tornou a fugir.
Disse então o avô à netinha
que espirrava, para dali sair,
não esquecendo a casaquinha!

Foram à loja das velharias,
o avô e as meninas.
Consertavam as avarias
e todas as outras coisas pequeninas!

Ficavam felizes
todos os corações,
mas um remoinho surgiu!
Leonor, que controlava as emoções, o
medo, a dor sentiu.

O dedo da picada curou
das gigantes rosas malvadas.
Na farmácia entrou e tomou
drageias às cores e vitaminadas.

Passaram por mais armadilhas,
inebriando-se a menina com os bolos,
ainda longe das outras bailarinas.
No bingo, tantos números tolos!



À loja das velharias regressaram,
na Rua das Três Margaridas.
Todos os tutus oscilaram,
arranjava-se a Prima das bailarinas!

Nada mais posso contar,
Na gavetinha devo esconder o Vento...
A história não mais quero desvendar,
para não perderem o encantamento!



Atchim!

(Antiquário sai do palco)

(Leonor entra no palco, com vestido aos quadrados, azuis e amarelos, de gola redonda, branca. Traz um presente com um papel amarelo e fita de cetim azul. Abre o presente, fazendo cair o presente por ação do Vento. Fica a chorar.)

(Bailarina entra no palco, com flores na cabeça e tutu cor-de-rosa, dançando lentamente, pois está danificada e somente dança com o Vento.)





VIOLONCELISTA ou VIOLINISTA & CANTORA



Da mágica caixa apareceu a bailarina
à linda menina.
E à janela o vento
agitou a cortina

A bailarina rodopiou
E a corda quebrou

O inesperado aconteceu
Moveu-se a bailarina?
Perguntou a menina.

O inesperado aconteceu
Moveu-se a bailarina?
Perguntou a menina.

Dançou suavemente
ao som da música
E da amena brisa

Dançou suavemente
ao som da música
E da amena brisa

(Bailarina, depois de dançar com
passos lentos, sobre si mesma,
toca na Leonor.)



BAILARINA

Olá, Leonor! Estás mais calma?

(Leonor mostra receio)

Leonor, não tenhas medo... Como podes ter medo de uma simples Bailarina com um tutu tão ridículo?

LEONOR

Eu não tenho medo de uma Bailarina, eu sou muito corajosa! Mas... um brinquedo não pode falar, nem dançar sem corda...

BAILARINA

Claro que posso... Mesmo partida.... Preciso, porém, da ajudinha do Vento...

LEONOR

(Mostra-se pouco convencida)

O Vento!? O Vento que quase não se ouve, quase não se sente, quase não existe, nem se vê...



BAILARINA

(Vento sopra e a Bailarina dança)

Acredita em mim, eu danço ao som da música, movida agora pela brisa do meu mais recente amigo, o Vento, que me dá muita força!

LEONOR

(Mostra-se mais sossegada e convencida)

Obrigada, desde que tu e o Vento apareceram, estou muito mais tranquila... Obrigada, Vento!

BAILARINA

Sabes, Leonor, admiro que nos entendas, mesmo que a nossa diferença não seja pouca. Acho que estás preparada para nos ajudares também... O Vento não pode ficar guardado para sempre na gavetinha desta caixa de música... Tem de vir ter connosco apenas quando tiver vontade.... Ajuda-nos a procurar a loja de antiguidades e de restauro!

LEONOR

E que loja é essa?



BAILARINA

Aonde fui construída, é claro... foi o teu avô que me comprou para ti, como, aliás, compra muitos carrinhos para o teu primo mais velho, o Bernardo.

LEONOR

Foi o avô?

BAILARINA

(Fica convencida, fazendo uma pose esbelta)

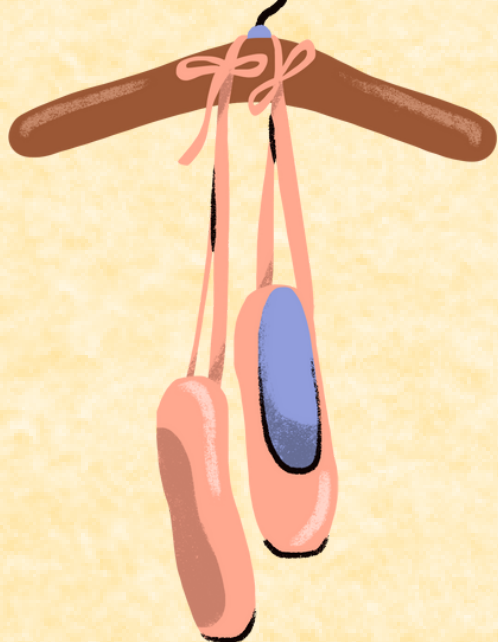
Foi... Ouvi-o dizer que queria um presente muito especial para a neta mais nova.... Não havia quaisquer dúvidas, eu sou a Prima Bailarina!

LEONOR

Bailarina, Vento, vamos lá... À procura da loja de antiguidades e restauro. Talvez o avô nos indique o melhor caminho!

(Saem do palco.)





Cena 2

(Entram no palco bailarinas vestidas de flores e começam ao dançar ao som da música, agitando panos brancos. Entram a seguir o Avô, com um casaco na mão, a Leonor e a Bailarina. O avô dá o casaco à Leonor, que o veste.)

**VIOLONCELISTA ou
VIOLINISTA & CANTORA**

O bailado com as orquídeas surgiu
Encorajado o vento,
que saiu
da gavetinha.

Atchim! *Atchim!*
Atchim!

Atchim!

Atchim!






Ouviu o avô os espirros da netinha.

Atchim, Atchim, Atchim,

Não fiques constipada assim!
Veste o agasalho, minha menina!

Atchim, Atchim, Atchim,



Não fiques constipada assim!
Veste o agasalho, minha menina!

Não vêes como dança rouca a bailarina?

(Bailarina faz pose de dança, devagar.)

LEONOR

Avô, um Vento muito forte atirou a Bailarina ao chão,
partindo-a.

AVÔ

(Desentendido)

Não me digas... O vento!?

LEONOR

Não fui eu, acredita! Foi mesmo o vento... Agora está
guardado nesta gavetinha...

(Bailarina gira novamente sobre si mesma, de forma lenta.)





LEONOR

Avô, por favor, podes ajudar-me a consertá-la?

AVÔ

Eu não tenho muita experiência
com caixas de música...

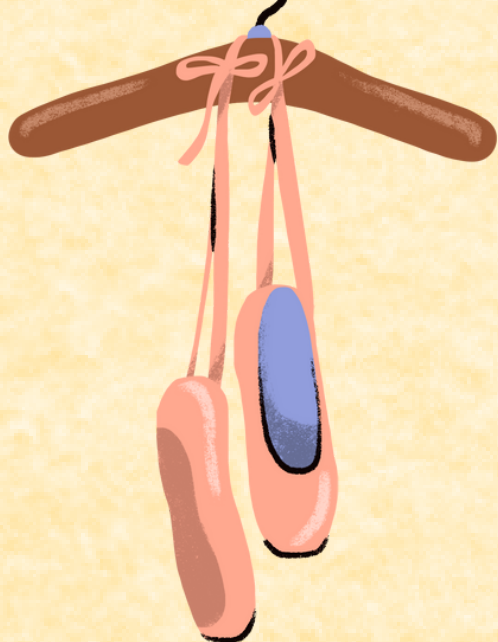
LEONOR

Vá lá, Avô... Eu queria que estivesse arranjada... Quero pô-la no toucador
cor-de-rosa do meu quarto...

AVÔ

Está bem, arranjaremos solução.... Anda, vamos à Rua das Três
Margaridas!

(Saem do palco.)



Cena 3


(Entram no palco bailarinas vestidas de três margaridas. Um delas traz uma placa que diz RUA DAS TRÊS MARGARIDAS. Começam ao dançar ao som da música, agitando panos brancos. Entram a seguir o Avô, a Leonor e a Bailarina.)



**VIOLONCELISTA ou
VIOLINISTA & CANTORA**

Foram à Rua das Três Margaridas
O avô, a Bailarina e a netinha.

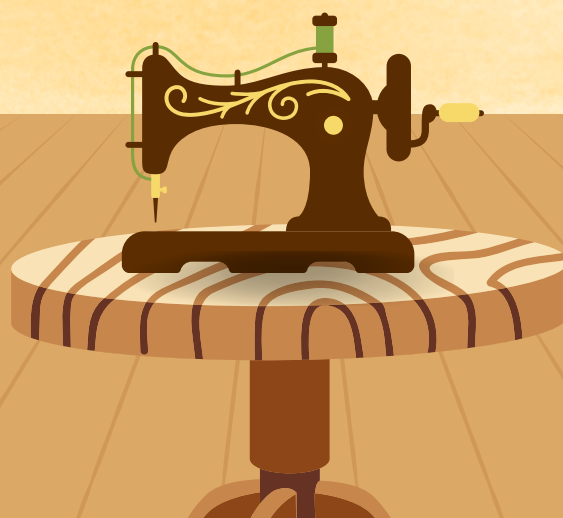

Entraram na loja de velharias
Onde consertavam as avarias
Embalavam-se com o vento as bailarinas
E a menina controlava as emoções,
Alegres todos os corações.



Foram à Rua das Três Margaridas
O avô, a Bailarina e a netinha

Um remoinho engoliu as meninas,
Fazendo-as tão pequeninas.

Tão pequeninas, tão pequeninas...



(Avô desaparece do palco. A Bailarina faz uma pose esbelta e passos de dança. Leonor olha-a, tentando imitá-la, desajeitada.)

BAILARINA

Não desistas, querida. Imagina que és um flamingo.... Inicialmente, as pernas estão juntas, então dobras os joelhos, deixando as pontas dos pés para fora como as asinhas do pinguim...

(Leonor sorri, descrente.)

Bem.... Imagina que és apenas uma menina a querer aprender ballet. Eu também treinei muito...



LEONOR

A sério?

BAILARINA

(Abana o tutu)

Sim, acredita.... Só se consegue com muito trabalho e entusiasmo...

(Entram no palco bailarinas vestidas de rosas vermelhas. Dançam. A Leonor e a Bailarina andam no palco como se estivessem a fugir.)

VIOLONCELISTA ou VIOLINISTA & CANTORA

As mais belas
somos nós!

As mais belas
somos nós!

As mais belas
somos nós!

Fugiam as meninas
das flores malvadas.

As mais belas
somos nós!

As mais belas
somos nós!

As mais belas
somos nós!

Choramingava Leonor,
com o ardor
da picada da rosa no dedo.
Curou-a com cores e vitaminas.

Aos pulos, queria croissant e bolo,
No café, entraram nas armadilhas,
escorregando à saída,
vencendo, afinal, o medo.

Espelho nosso,
as mais belas são a menina e a
Bailarina!



(Saem do palco as bailarinas. Leonor e Bailarina vencem os obstáculos, mostrando-se muito satisfeitas. O Avô entra no palco.)

AVÔ

Querida netinha, olha!

(Bailarina começa a dançar muito bem, livre, sem a ajuda do vento, com a corda consertada.)

LEONOR

O quê? Arranjaram a Bailarina? Rodopia e dá música...

AVÔ

Sim, funciona lindamente. Está como nova! Já podemos regressar a casa...



LEONOR

(Olha para a Bailarina, que lhe pisca os olhos)

Não...

AVÔ

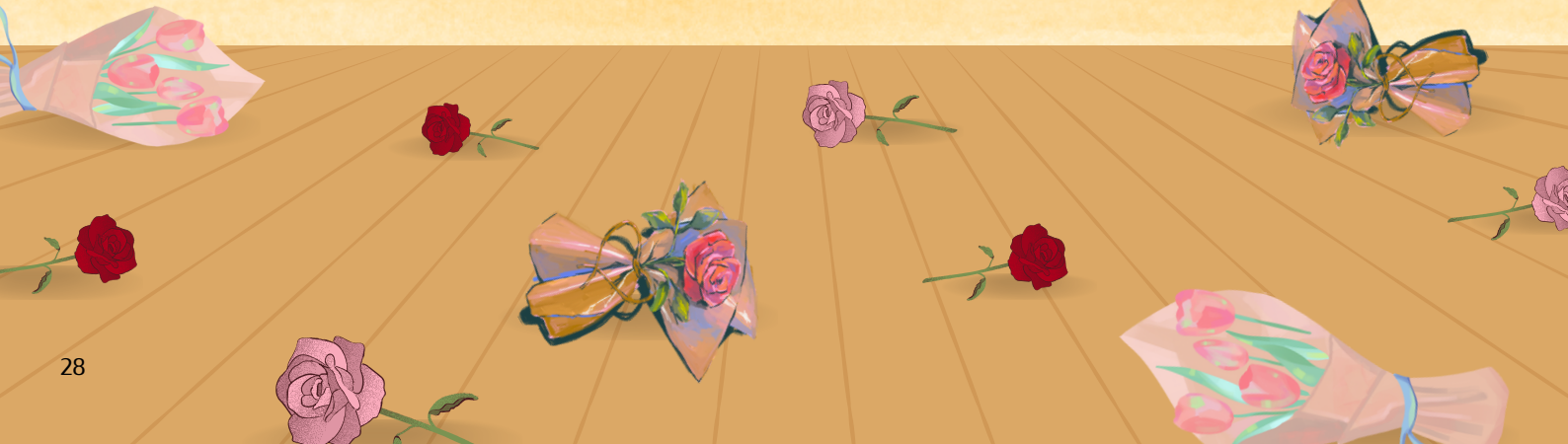
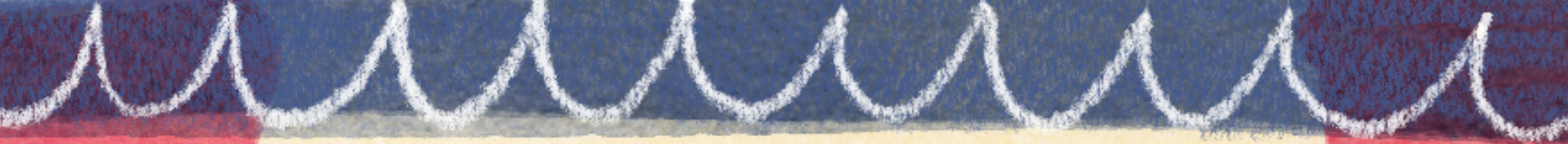
Vá, está na hora de abirmos a gavetinha ao Vento e dizer-lhe adeus. A partir de agora virá ter connosco só quando quiser.

AVÔ E LEONOR

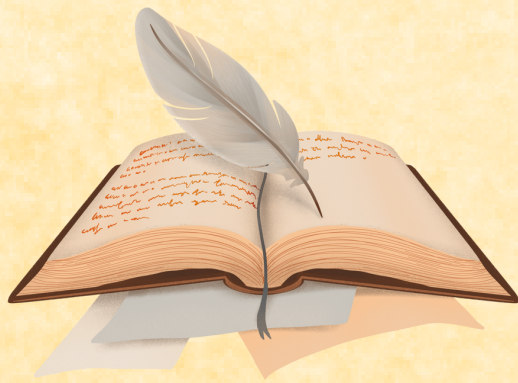
(Dizem em uníssono, saindo do palco com a Bailarina)

Adeus, adeus vento! Vai para outro lugar... Adeus!









Beatriz Meireles